

BOLETIM AMBIENTAL

TEOR DE ENXOFRE (S) NO DIESEL - BRASIL E MUNDO (em ppm)*

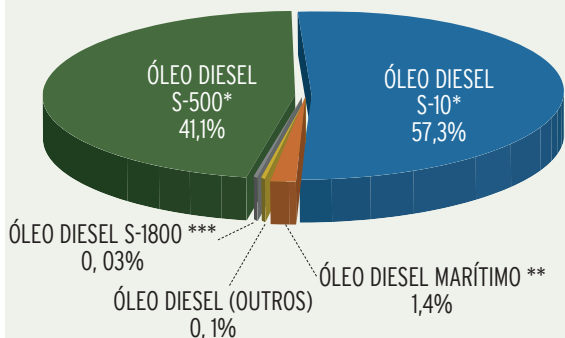
PAÍSES	TEOR ADOTADO (S)	ANO DE ADOÇÃO
Brasil **	500 10	2009 2013
Japão	10	2007
União Europeia	10	2009
Austrália	10	2009
China	10	2017
Rússia	10	2016
EUA	15	2006
México	15	2018
Índia	10	2020

* Consulta às fontes primárias realizada em 09 de abril de 2021.

** De acordo com a resolução da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP n.º 50/2013, há dois tipos de óleo diesel de uso rodoviário no Brasil: S-500 (500 ppm de enxofre) e S-10 (10 ppm de enxofre). A utilização de diesel S-10 é obrigatória nos veículos do ciclo diesel das Fases L-6 e P-7, do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.

COMPOSIÇÃO DAS VENDAS POR TIPO DE DIESEL NO BRASIL

GRÁFICO DE VENDAS EM 2021 - ATÉ FEVEREIRO (%)	SETOR	TEOR DE ENXOFRE	2017	2018	2019	2020	2021 (até fev)
			Rodoviário*	S-500*	62,1%	59,1%	51,4%
		S-10*	35,9%	39,2%	47,1%	52,5%	57,3%
	Marítimo	S**	1,2%	1,2%	1,3%	1,4%	1,4%
	Diesel S-1800***		0,8%	0,5%	0,2%	0,2%	0,03%
	Outros		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%



Obs.: base de dados calculada em metros cúbicos e atualizada pela fonte primária em 31 de março de 2021. As vendas em 2021 referem-se às acumuladas até fevereiro, dados não totalizam 100% devido a metodologia de arredondamento.

* A partir de 1º de março de 2021, o óleo diesel comercializado no Brasil passou a conter, no mínimo, 13% de biodiesel em sua mistura (em volume), podendo chegar ao limite de 15%, conforme determina a resolução do Conselho Nacional de Política Energética - CNPE n.º 16, de 29/10/2018.

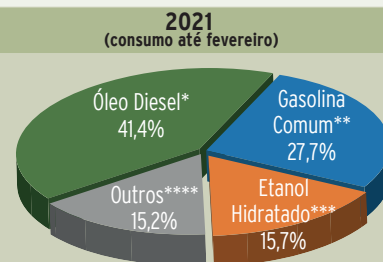
** O teor de enxofre é igual a, no máximo, 0,5% em massa no diesel marítimo, conforme a resolução ANP n.º 52, de 29/12/2010.

*** A partir de 2014, o óleo diesel S-1800 deixou de ser usado para fim rodoviário, conforme resolução ANP n.º 42, de 16/12/2009. Atualmente, é utilizado em mineração a céu aberto, transporte ferroviário e geração de energia elétrica.

PRINCIPAIS COMBUSTÍVEIS CONSUMIDOS NO BRASIL

CONSUMO TOTAL POR TIPO DE COMBUSTÍVEL (em milhões de m³)

TIPO	2016	2017	2018	2019	2020	2021 (consumo até fevereiro)	
						Consumo	Porcentagem
Óleo Diesel*	54,3	54,8	55,6	57,3	57,5	8,9	41,4%
Gasolina Comum**	43,0	44,1	38,4	38,2	35,8	5,9	27,7%
Etanol Hidratado***	14,6	13,6	19,4	22,5	19,3	3,4	15,7%
Outros****	23,6	23,5	22,8	22,1	19,2	3,3	15,2%



Obs.: dados atualizados pela fonte primária em 31 de março de 2021. O consumo em 2021 refere-se ao acumulado até fevereiro.

* A partir de 1º de março de 2021, o óleo diesel comercializado no Brasil passou a conter, no mínimo, 13% de biodiesel em sua mistura (em volume), podendo chegar ao limite de 15%, conforme determina a resolução CNPE n.º 16, de 29/10/2018. Uma exceção a essa regra é o óleo diesel para uso aquaviário. De acordo com a resolução ANP n.º 52, de 29/12/2010, a ANP determinará a adição obrigatória de biodiesel aos combustíveis aquaviários quando as condições técnico-operacionais para o uso seguro da mistura estiverem estabelecidas. Dados referentes ao consumo de todos os setores (agrícola, industrial, transporte, elétrico, comercial, público e outros).

** Obtida da mistura de gasolina e etanol anidro combustível, nas proporções definidas pela portaria n.º 75, de 05/03/2015, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Dados referentes ao consumo pelo setor de transporte.

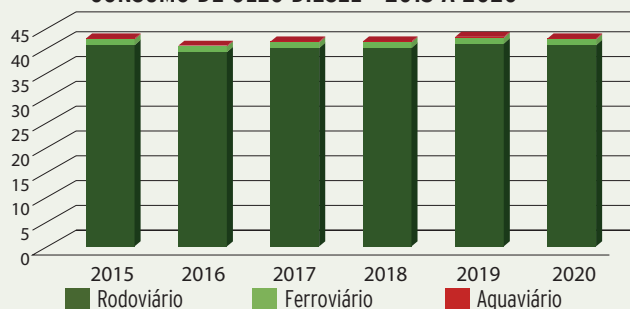
*** Dados referentes ao consumo pelo setor de transporte.

**** Inclui Gasolina de Aviação; Gás Liquefeito de Petróleo (GLP); Querosene de Avião; Querosene Iluminante e Óleo Combustível. Esses combustíveis são adotados por segmentos distintos do rodoviário.

Para saber mais: www.despoluir.org.br

ÓLEO DIESEL CONSUMIDO POR MODAL DE TRANSPORTE (em milhões de m³)

CONSUMO DE ÓLEO DIESEL - 2015 A 2020



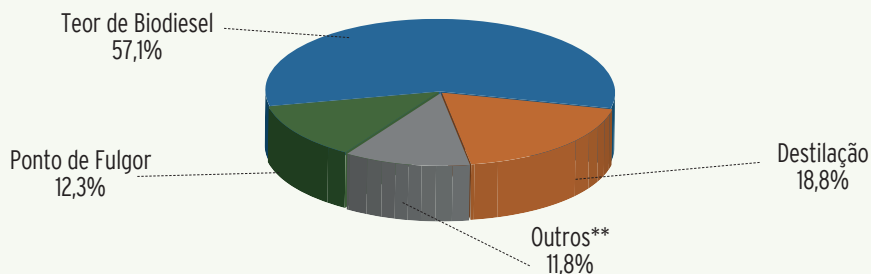
MODAL	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Rodoviário*	40,2	38,8	39,2	39,4	40,6	40,2
Ferroviário*	1,1	1,1	1,2	1,4	1,3	1,2
Aquaviário	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Total	41,5	40,1	40,6	41,0	42,1	41,6

Obs.: dados atualizados pela fonte primária em 10 de fevereiro de 2021.

* A partir de 1º de março de 2021, o Óleo Diesel comercializado no Brasil passou a conter, no mínimo, 13% de biodiesel em sua mistura (em volume), podendo chegar ao limite de 15%, conforme determina a Resolução CNPE n.º 16, de 29/10/2018.

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO DIESEL

NÃO CONFORMIDADE POR NATUREZA NO ÓLEO DIESEL - BRASIL (FEVEREIRO/2021)*



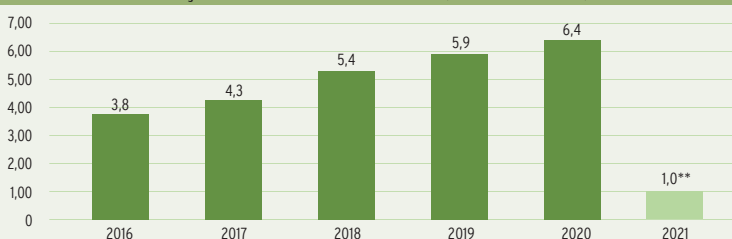
Obs.: dados atualizados pela fonte primária em 31 de março de 2021.

* No mês de fevereiro de 2021, 92,0% das amostras analisadas foram consideradas conformes. Dessa forma, o gráfico refere-se apenas aos 8,0% de amostras não conformes.

** Na categoria "Outros", foram englobadas as não conformidades de Aspecto, Teor de Água, Teor de Enxofre, Cor e de Massa Específica.

BIODIESEL NO BRASIL

PRODUÇÃO ANUAL DE BIODIESEL - B100 (em milhões de m³)*

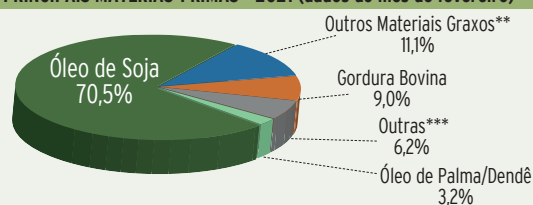


Dados coletados pela fonte primária em 23 de março de 2021.

* O B100 corresponde ao biodiesel puro, que deve atender às especificações estabelecidas pelas Resoluções ANP n.º 45, de 25/08/2014, e n.º 798, de 01/08/2019.

** A produção é a acumulada até o mês de fevereiro de 2021.

PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS - 2021 (dados do mês de fevereiro)*



* Consulta à fonte primária realizada em 09 de abril de 2021.

** Contempla mistura de matérias-primas em tanque a reprocessamento de subprodutos gerados na produção de biodiesel.

*** Inclui gorduras de frango e porco e os óleos de algodão, colza/canola, frita usado e de milho.

MISTURA OBRIGATÓRIA DE BIODIESEL AO DIESEL FÓSSIL (% em volume)*



Obs.: Os anos e meses são os de adoção dos percentuais referentes ao teor mínimo de biodiesel adicionado ao diesel fóssil.

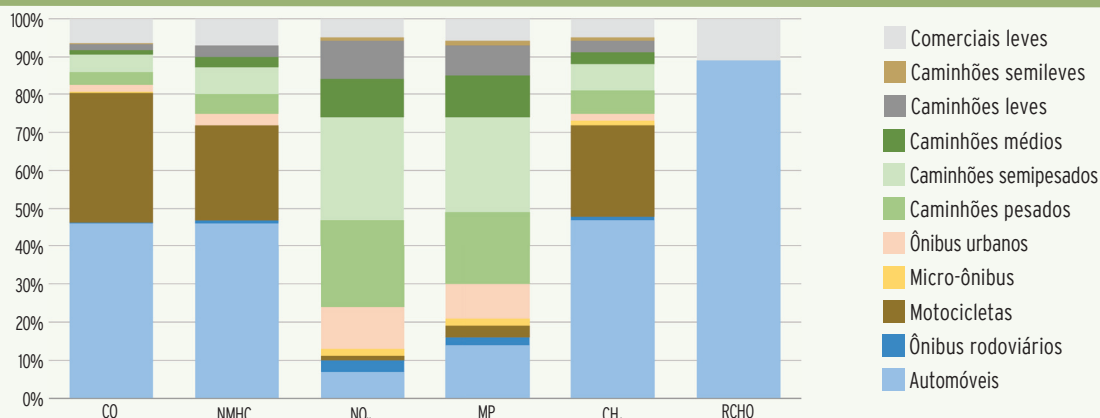
* Conforme a Resolução CNPE n.º 16, de 29/10/2018.

PARTICIPAÇÃO DAS EMISSÕES DE CO₂ POR SETOR, NO BRASIL



Obs.: Os dados são referentes às emissões líquidas de CO₂ no ano-base de 2016.

CONTRIBUIÇÃO RELATIVA DE CADA CATEGORIA DE VEÍCULOS NA EMISSÃO DE POLUENTES - BRASIL



CO - monóxido de carbono; MP - material particulado, incluindo o MP proveniente da combustão e do desgaste do veículo; NMHC - hidrocarbonetos não metano; CH₄ - metano; NO_x - óxidos de nitrogênio; RCHO - aldeídos.

EFEITOS DOS PRINCIPAIS POLUENTES ATMOSFÉRICOS DO TRANSPORTE

Poluentes	Principais fontes	Características	Efeitos	
			Saúde humana	Meio ambiente
Dióxido de Carbono (CO ₂)	Resultado da queima de combustíveis e de processos industriais ¹ .	Gás incolor, inodoro e tóxico.	Provoca confusão mental, prejuízo dos reflexos, inconsciência, parada das funções cerebrais.	Causam o aquecimento global por serem gases de efeito estufa.
Metano (CH ₄)	Resultado da queima de combustíveis, além de atividades agrícolas, pecuária, aterros sanitários e processos industriais ¹ .	Gás tóxico, incolor, inodoro. Explosivo ao adicionar a água.	Causa asfixia ao ser inalado. Causa ainda parada cardíaca, inconsciência e danos no sistema nervoso central.	
Monóxido de carbono (CO)	Resultado da queima de combustíveis e de processos industriais ¹ .	Gás incolor, inodoro e tóxico.	Diminui a capacidade do sangue para transportar oxigênio. Em grandes quantidades, pode levar à morte.	Participam de reações químicas na atmosfera, contribuindo para a formação do poluente ozônio (O ₃) e, indiretamente, para o aquecimento global.
Aldeídos (RCHO)	Resultado da queima de combustíveis sobretudo de motores a etanol e de processos industriais ¹ .	Composto por aldeídos, cetonas e outros hidrocarbonetos leves.	Causa irritação das mucosas, vômitos e perda de consciência. Aumenta a sensibilidade da pele. Causa lesões no esôfago, traqueia e trato gastrointestinal.	
Óxidos de nitrogênio (NO _x)	Formados por fontes naturais (ex.: ações bacterianas e descargas elétricas) e por meio da queima de biomassa e combustíveis fósseis.	Entre os óxidos de nitrogênio mais conhecidos, estão o óxido nítrico (NO), o dióxido de nitrogênio (NO ₂) e o óxido nítrico (N ₂ O). O NO é um gás incolor, inodoro e encontrado também no organismo humano. O NO ₂ é um gás de cor castanho-avermelhada, tóxico e irritante. O N ₂ O é um gás incolor, inodoro e conhecido como gás do riso.	O NO ₂ provoca irritação nos pulmões. É capaz de provocar infecções respiratórias quando em contato constante.	Na atmosfera, o NO reage com outras substâncias, como o oxigênio, formando o NO ₂ , que, em contato com a umidade do ar, forma ácidos causadores da chuva ácida. O N ₂ O faz parte dos gases de efeito estufa, que causam o aquecimento global.
Dióxido de enxofre (SO ₂)	Formado por fontes naturais (ex.: vulcões) e por meio da queima de combustíveis e de processos industriais ¹ .	Gás denso, incolor, não-inflamável e altamente tóxico.	Provoca irritação e aumento na produção de muco, desconforto na respiração e agravamento de problemas respiratórios e cardiovasculares.	Em contato com a umidade do ar, forma ácidos causadores da chuva ácida. Além disso, contribui para a formação de material particulado (MP), outro tipo de poluente atmosférico.
Ozônio (O ₃)	Poluente secundário, resultado de reações químicas em presença da radiação solar. Os hidrocarbonetos não metano (NMHC) são precursores do ozônio troposférico.	Gás azulado à temperatura ambiente, instável, altamente reativo e oxidante.	Provoca problemas respiratórios, irritação nos olhos, nariz e garganta.	Causa destruição de bioma e afeta o desenvolvimento de plantas e animais, devido a sua natureza corrosiva.
Material particulado (MP)	Resultado da queima incompleta de combustíveis e de seus aditivos, de processos industriais e do desgaste de pneus e freios.	Material escuro, composto de partículas de diferentes dimensões. Sua ocorrência está relacionada à queima do diesel.	Causa irritação no nariz e na garganta. Está relacionado a doenças respiratórias e, nos casos mais graves, ao câncer de pulmão.	Altera o pH, os níveis de pigmentação e a fotossíntese das plantas.

¹ Processos industriais: processos químicos ou mecânicos que fazem parte da fabricação de um ou vários itens, usualmente em grande escala.